

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FAIXA DE FRONTEIRA INTERNACIONAL DO AMAPÁ

Rayane Pantoja Palheta
Universidade Federal do
Amapá/UNIFAP-
rayanepantojaunifap@gmail.com

Daguinete Maria Chaves Brito
Universidade Federal do Amapá/UNIFAP-
dagnete@uol.com.br

Palavras-Chave: Saúde Pública; Atenção Primária; Oiapoque.

A educação ambiental é uma ferramenta importante em todos os aspectos da vida e da gestão da natureza, inclusive para melhorar a saúde pública, e vem se tornando uma estratégia capaz de planejar e gerenciar ações de promoção e de proteção à saúde da população de forma individual e coletiva, possibilitando identificar e monitorar os agravos em saúde decorrente dos usos inadequados do ambiente.

A promoção da saúde, entendida como processo que capacita indivíduos e comunidades a aumentarem o controle sobre sua própria saúde e bem-estar, vai além da prevenção de doenças, articulando ações educativas, ambientais e sociais. Na faixa de fronteira internacional do Amapá com a Guiana Francesa, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, uma vez que a região apresenta desafios singulares, como diversidade cultural, vulnerabilidade socioeconômica, escassez de saneamento básico e presença de doenças endêmicas.

Neste cenário, o saneamento básico se apresenta como promotor de saúde e com intervenção multidimensional que se dá no ambiente, considerado suas dimensões física, social, econômica, política e cultural. Objetivando buscar ações capazes de contribuir para a saúde, como qualidade de vida, erradicação de doenças pelo combate integral às suas causas e determinantes (Moraes et al., 2014). O setor de saúde tem sido instado a participar mais ativamente desse debate, seja pela sua atuação tradicional no cuidado de pessoas e populações atingidas pelos riscos ambientais (como intoxicações por produtos químicos, acidentes de trânsito e doenças transmitidas por vetores), seja pela valorização das ações de prevenção e promoção de saúde (Barcellos; Quitério, 2006).

A presente pesquisa tem a finalidade de propor a utilização da educação ambiental como ferramenta para melhorar a saúde pública da população residente na sede do município de Oiapoque/AP, além de apresentar um mapeamento sobre como as condições ambientais relacionada aos resíduos sólidos na área urbana do município e como estas condições influenciam no número de casos de doenças relacionadas as condições ambientais na cidade de Oiapoque/AP, considerando sua condição de cidade fronteira.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, explicativo e exploratória com abordagem quali-quantitativa, com foco na educação ambiental e a promoção da saúde pública na zona urbana do município de Oiapoque/AP, consistindo em levantamento e revisão da literatura nas bases de dados, pesquisa de campo, análise de dados obtidos, diagnóstico situacional dos principais agravos de saúde relacionados ao ambiente e o despejo inadequados de resíduos sólidos.

De forma preliminar é possível afirmar que a educação ambiental é fundamental para as boas práticas na promoção de saúde e na redução dos riscos de exposição a agentes infecciosos por meio da educação ambiental. A análise dos primeiros resultados da pesquisa em andamento nos permite afirmar que a educação ambiental como ferramenta de discussão e debate nos setores de saúde pública tem impacto positivo, principalmente em regiões onde a dinâmica é diferente como a região de fronteira do Amapá e Guiana Francesa, contribuindo significativamente na saúde pública e ambiental, ao qual nos possibilita um campo vasto de pesquisa e contribuição para o desenvolvimento dessa região.

Referências:

MORAIS, Pollyana Soares de Abreu et al. Educação ambiental como estratégia na Atenção Primária em Saúde. *Polêm!ca*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1335–1344, jun. 2014. DOI: 10.12957/polemica.2014.11666. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/11666/9149>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BARCELLOS, Christovam; QUITÉRIO, Luiz Antônio Dias. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 170-177, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000100025. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2006.v40n1/170-177/pt>. Acesso em: 23 out. 2025.